

## DIMENSÕES POLÍTICAS DO LUTO NO CENÁRIO DA COVID-19: HISTÓRIA ORAL DE UMA MULHER PRETA PERIFÉRICA

VANESSA DE ARAUJO MARQUES<sup>1</sup>; BLANCA ALEJANDRA DÍAZ-MEDINA<sup>2</sup>;  
JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marques.vanessa@gmail.com](mailto:marques.vanessa@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidad del Valle de México – [blankmusic87@gmail.com](mailto:blankmusic87@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [juzillmer@gmail.com](mailto:juzillmer@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O luto é um processo natural que surge como resposta ao rompimento de um vínculo com alguém ou algo significativo (Cogo *et al.*, 2020). Por ser uma experiência universal, todas as pessoas já enfrentaram perdas importantes. As primeiras vivências de luto ocorrem na infância, quando se aprende que a morte é irreversível. Essa compreensão se estende a situações de separação ou mudança que provocam transformações significativas na vida, mesmo sem a presença da morte (Casellato *et al.*, 2020).

A pandemia de COVID-19 é um exemplo marcante de evento catastrófico com impactos profundos em diversas áreas da vida. As condições epidemiológicas da pandemia exigiram ajustes significativos no estilo de vida e no comportamento das pessoas. Não há precedentes recentes de um evento que tenha afetado tão amplamente a população, gerando consequências sociais, emocionais e econômicas (Aguilar; Pinto; Duarte, 2020).

Segata *et al.* (2021) destacam que a pandemia deve ser analisada para além dos aspectos biológicos do vírus, considerando também as desigualdades e relações de poder que moldaram os ambientes de risco e vulnerabilidade. O luto, portanto, deve ser compreendido também em sua dimensão política, pois está diretamente relacionado ao contágio, acesso ao tratamento e tipo de morte. Considerando o que foi descrito, este trabalho tem como objetivo problematizar o luto em sua dimensão política no contexto das perdas provocadas pela pandemia de COVID-19, a partir da narrativa de Inocência, uma mulher preta, que mora na periferia e perdeu sua filha para a doença.

### 2. METODOLOGIA

Este estudo é um desdobramento da tese que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Enfermagem, e possui como temática as "Narrativas do processo de luto em mulheres que tiveram múltiplas perdas familiares por COVID-19" (Marques, 2023). Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utilizou a história oral para acessar as experiências de luto em mulheres como Inocência, uma mulher preta, de 65 anos que perdeu a filha Ana Júlia, em setembro de 2020, por COVID-19. Também foram analisados textos selecionados para auxiliar na compreensão da narrativa da perda de um familiar por COVID-19 (Butler, 2019; Chaves; Chagas, 2021; Rodrigues, 2022). Inicia-se teorizando sobre o luto, apresenta-se a narrativa, para finalmente problematizar sobre o tema na dimensão política no cenário da pandemia. A História Oral foi escolhida como método por fazer uma aproximação com o objeto de estudo, pois seu foco está na realização

de entrevistas com pessoas que testemunharam ou participaram de acontecimentos e conjunturas (Alberti, 2018).

A produção de dados teve início em fevereiro de 2024. A entrevista, guiada por perguntas como: “O que significa morrer de COVID-19 para você?”, foi gravada e transcrita pela primeira autora, pesquisadora responsável. A análise consistiu na leitura repetida da transcrição e imersão nos dados para ter uma visão do conjunto, permitindo a sua compreensão.

Ao articular os aspectos teóricos do luto com a narrativa, foram construídas três categorias reflexivas: na primeira se fez uma breve contextualização acerca do luto na dimensão política; na segunda apresenta-se a narrativa de Inocência, a qual serviu guia para a terceira etapa da reflexão e problematização, em que se teceram considerações e interfaces do tema com a narrativa. Quanto aos aspectos éticos, a presente narrativa faz parte de um projeto (Marques, 2023), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos de uma Universidade Federal, com CAAE 75705323.2.0000.5316.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **Teorizando sobre luto pela pandemia por COVID 19**

Ao teorizar sobre luto durante a pandemia por COVID-19, torna-se importante considerar que muitas mortes causadas pela doença estão associadas ao que Kovács (2022) classifica como indignas, pois ocorreram enquanto as vítimas aguardavam por leitos, equipamentos e insumos de saúde que estavam em falta no atendimento aos doentes. Esses lutos, resultado dessas perdas, emergem de um contexto de mistanásia (mys = infeliz; thanatos = morte), fenômeno que afeta principalmente os mais pobres e se refere às mortes causadas pela negligência e irresponsabilidade do poder público (Kovács, 2022; Ayres, 2003).

Ao refletir sobre luto na dimensão política, e a narrativa de Inocência, é possível questionar como o país, o governo e a sociedade enfrentaram as perdas coletivas da pandemia, sendo necessário articular as perdas particulares, as perdas coletivas. Um luto privado, tende a isolar as pessoas em uma situação solitária, o que pode ser despolitizante. No entanto, ele também pode trazer à tona um senso de comunidade, ao trazer à tona laços relacionais que tem implicações na responsabilidade ética (Butler, 2019; Rodrigues, 2022).

Algumas vidas, quando perdidas, provocam luto, enquanto outras não. Essa distribuição desigual do luto determina quais indivíduos são considerados dignos de serem enlutados e quais não são. Esse processo sustenta e reforça concepções excludentes sobre quem é reconhecido como humanamente legítimo (Butler, 2019).

#### **A narrativa de Inocência**

Me chamo Inocência, tenho 65 anos. Eu sou diarista, eu vou trabalhar para criar as crianças. Mas eu sei que o dinheiro sobrepõe a qualquer coisa. Até o sofrimento do mundo de uma mãe, se sobrepõe a tudo. Se a senhora tiver dinheiro, tudo é diferente. E nessas horas a gente se revolta, muito. A gente queria ter, então, o dinheiro. Pelo menos pra dar um beijo e dizer vai com Deus. Mas quando não se tem, a coisa não funciona, Dona Vanessa. E ninguém pôde me ajudar. Ninguém pôde e ninguém quis [emoção]. É assim que funcionou o sistema, né? Para alguns. Pra alguns funcionou nesse desespero. Pra outros, não. Pra outros foi diferente. Então, foi essa diferença social que eu achei cruel. Essa diferença onde o dinheiro falou mais alto, sabe? Onde as suas condições financeiras falaram bem mais

alto. Então, pra mim, não tem, assim, que desculpa que vão me dar. Ah, mas era assim pra todo mundo? Não, não foi assim pra todo mundo. A gente sabe que não. A gente assistiu. Me roubaram a minha filha. Me roubaram a minha filha e pronto. E não tem ninguém que lhe ajude, não tem lei, não tem nada[...] não tem policial, não tem alguém que se compadece do seu sofrimento. Nada. Foi assim que funcionou, pra mim e pra milhares de mães. Então eu não sou uma vítima por ter perdido minha filha. Eu sou uma vítima dessa crueldade que foi o que eles fizeram com a gente. Isso sim. Porque eu sei que milhares de pessoas perderam, até muito mais do que eu. Mas o que eles fizeram foi cruel. Pra mim é isso que eu penso. E a gente sobrevive. A gente tem que criar as crianças. (Inocência)

### **Problematizando sobre o luto em sua dimensão política**

Quando uma perda ocorre, há um lugar social que deixa de ser ocupado pela vida que se perdeu. O luto começa com o reconhecimento da perda, e a morte impacta não apenas indivíduos, mas também o grupo social ao qual a pessoa pertencia. É esse entrelaçamento social que regula quais perdas serão pranteadas e quais não terão os mesmos direitos e condições (Chaves; Chagas, 2021).

Ao fazer referência a uma vida pranteável, compreende-se como sendo aquela que, antes de morta, era considerada vida. Ser passível de luto significa carregar valor em vida e, ao morrer, ser pranteada por outros que a reconhecem como igual a eles mesmos. O luto a partir da racionalidade política, pode ser compreendido como algo que é construído quando se reconhece a morte como morte, e vida perdida como constituída de valor (Chaves; Chagas, 2021).

Algumas vidas, quando perdidas, provocam luto, enquanto outras não. Essa distribuição desigual do luto determina quais indivíduos são considerados dignos de serem enlutados e quais não são. Esse processo sustenta e reforça concepções excludentes sobre quem é reconhecido como humanamente legítimo (Butler, 2019). Ser passível de luto é fundamental para que uma vida seja cuidada desde o nascimento e reconhecida como tal. A possibilidade de ser enlutada é a base para que uma vida seja considerada valiosa. Uma filosofia política do luto visa a igualdade no valor das vidas no espaço público, confrontando a distribuição desigual do luto público. Isso possui um caráter profundamente compartilhado, ultrapassando as visões individualistas sobre o sujeito (Rodrigues, 2022).

## **4. CONCLUSÕES**

As perdas na pandemia por COVID-19 vão além das mortes, abrangendo múltiplos lutos, como a perda de empregos, lares e até mesmo identidades. Eventos como as pandemias e as crises climáticas, são produtos das formas como nos organizamos socialmente, e cada uma dessas perdas deve ter o direito de ser reconhecida e pranteada de maneira justa e equitativa.

A pandemia demonstra como o luto está profundamente ligado a questões políticas e sociais. O cenário pandêmico, evidencia como as desigualdades e a irresponsabilidade do poder público além de causarem a morte de muitos, afetaram a vivência do luto entre os sobreviventes, principalmente os mais pobres e vulneráveis.

A narrativa de Inocência ilustra de forma dolorosa essa realidade, onde o valor de uma vida parece ser medido pelo acesso aos recursos e às condições financeiras. O sofrimento de uma mãe que perde sua filha não apenas para a morte, mas pela crueldade de um sistema que falha em proteger e cuidar igualmente de todas as vidas. A pandemia trouxe à tona a urgência de uma filosofia política do

luto, que busca reconhecer e valorizar todas as vidas igualmente, desafiando as dinâmicas excludentes que perpetuam desigualdades.

## **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AGUIAR, Ana; PINTO, Marta; DUARTE, Raquel. Grief and mourning during the COVID-19 pandemic in Portugal. **Acta Med Port**, v. 33, n. 9, p. 543-545, 2020.

AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita et al. **O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências.** Tradução . Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral.** Editora FGV, 2018.

BUTLER, Judith. **Vida precária: os poderes do luto e da violência.** Trad. Andreas Huyssen. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

CASELLATO, Gabriela (org.). **Luto por perdas não legitimadas na atualidade.** São Paulo. Summus Editorial, 2020. 263p.

CHAVES, Ernani; CHAGAS, Nilton. Luto como Categoria Clínica, Luto como Categoria Ético-Política: Desdobramentos Butlerianos. **Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea**, v. 9, n. 2, p. 151-174, 2021.

COGO, Adriana Silveira et al. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: processo de luto no contexto da COVID-19.** 2020. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/42350>>. Acesso em 20 set de 2022.

KOVÁCS, Maria Júlia. **Representações da morte e pandemia: em busca da dignidade no final da vida.** In: PALOTTINO, ERIKA RAFAELLA, et al. Sobrenome. Luto e Saúde Mental na Pandemia da COVID-19: reflexões e cuidados. 1ª ed. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2022, p.73-86.

MARQUES, V.A. **Narrativas de mulheres sobre viver o luto com múltiplas perdas familiares por COVID-19.** 2023. 88f. Projeto de tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Curso de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas.

RODRIGUES, Carla. **O luto entre clínica e política: Judith Butler para além do gênero.** Autêntica Editora, 2021.

SEGATA, Jean et al. A Covid-19 e suas múltiplas pandemias. **Horizontes antropológicos**, v. 27, p. 7-25, 2021.